

TECNOLOGIAS DE CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: AVANÇOS E INOVAÇÕES - 2022

Coordenador: Eliane Norma Wagner Mendes

A atividade de Extensão Tecnologias de cuidado ao recém-nascido, avanços e inovações -2022 tem como meta compartilhar conhecimentos, experiências e opiniões quanto aos avanços da tecnologia de cuidado ao neonato(RN) e estudar sua aplicabilidade e viabilidade interprofissional. O nascimento de RN pré-termo (RNPT) varia de 5 até 18% e, em muitos países, essas taxas estão aumentando. RNPT extremos (RNPTE), são bebês que nasceram antes de completar 28 semanas de idade gestacional (IG) e possuem maior risco de mortalidade e morbidades a curto e longo prazo. A sobrevivência dos RNPTE até a alta hospitalar atingiu 78,3%. Reinternações e alterações no neurodesenvolvimento aos dois anos de idade foram relatadas nos RNPTE com IG inferior a 27 semanas. O Método Canguru (MC),reconhecido pela excelência clínica no cuidado ao RNPT, foi incluído nas diretrizes técnicas do Ministério da Saúde em 1999,para conferir qualidade às práticas de atenção humanizada na terapia intensiva neonatal (UTIN).Em 2012,houve nova distribuição das unidades neonatais no SUS, surgindo a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru(UCIN),um espaço dedicado ao protagonismo da família no cuidado ao bebê durante a hospitalização, com o suporte da equipe multiprofissional(EM).Optou-se por abordar a temática da inclusão dos pais no cuidado neonatal intra-hospitalar e a promoção do neurodesenvolvimento do RNPTE tendo como objetivo compartilhar saberes acerca do Método Canguru, como tecnologia leve/dura. Método: Revisão de literatura sobre aspectos do MC no Brasil e busca de evidências quanto aos efeitos do MC. Foram selecionados estudos de revisão sistemática (ERS) localizados na plataforma Google Acadêmico em artigos publicados em inglês e português em 2022 e de acesso livre. Resultados: O MC adaptado à realidade brasileira, acontece em três etapas: a primeira iniciando no pré-natal, na atenção ao parto especializado e durante a internação do RNPT em UTI ou cuidados intermediários; a segunda, na UCIN mantendo os cuidados da primeira etapa, dando atenção especial ao aleitamento materno e à permanência do RNPT sob cuidados contínuos dos pais e o bebê na posição canguru o maior tempo possível; a terceira, iniciando após a alta hospitalar, com a garantia de acompanhamento compartilhado da equipe hospitalar e de atenção básica do MC. Quanto aos ERS, foram localizados sete artigos publicados em 2022,quatro apontando evidências positivas do MC para a estabilidade fisiológica do RNPT, um afirmando a redução da permanência do RNPT no hospital; um concluindo sobre a melhora na

relação mãe/bebê, um justificando a recusa das mães na adesão ao MC. Conclusão: O MC no Brasil segue uma sistemática fundamentada e conta com o envolvimento da EM. Evidências apontam que o MC é uma tecnologia a ser absorvida pela EM e segura para o cuidado parental dos RNPT. Deve-se considerar as barreiras culturais das mães e pais para melhorar a adesão ao MC.